

### O LOBO E O HOMEM

**S**OUVE, uma vez, uma rapôsa que contara a um lobo tantas histórias da força prodigiosa dos homens, dizendo que fera alguma podia resistir-lhes e era obrigada a empregar a astúcia para salvar-se deles. Ouvindo isso, o lobo declarou:

— Eu, porém, se conseguisse encontrar um, o atacaria sem medo.

— Se é assim, eu posso ajudar-te; — disse a rapôsa — vem amanhã cedo à minha casa e te mostrarei um.

O lobo chegou bem cedo à casa da rapôsa e esta levou-o ao caminho por onde costumava passar o caçador todos os dias. Primeiro passou um velho soldado aposentado e, então, o lobo perguntou:

— Aquêlle lá é um homem?

— Não, — respondeu a rapôsa — já foi.





Depois passou um rapazinho, que ia indo para a escola.

— Aquêlê lá é um homem? — perguntou o lobo.

— Ainda não, mas vai ser — respondeu a rapôsa.

Por fim passou o caçador, com sua espingarda ao ombro e o facão na cinta. Quando se aproximou a rapôsa disse ao lobo:

— Vês :quêlê lá é um homem; a êsse deves atacar; mas eu vou me meter na minha toca.

O lobo investiu contra o homem, que se lastimou:

— Que pena não ter balas na minha espingarda!

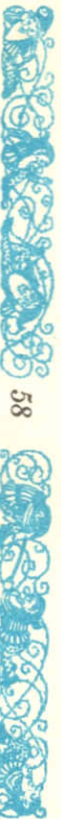
Assim mesmo, porém, fêz pontaria e descarregou chumbo grosso contra a fera. O lobo fêz uma careta mas continuou a investir ousadamente; então o caçador descarregou o segundo cano. O lobo reprimiu a dor e avançou decididamente sôbre o caçador, que, tirando o facão da cinta, desferiu um bom par de golpes à direita e à esquerda, e o lobo, escorrendo sangue, fugiu uivando para a toca da rapôsa.

— Então, irmão lobo, como te arranjaste com o homem?

— Ah, — respondeu o lobo — não imaginei que fôsse tal a sua fôrça. Primeiro tirou do ombro uma bengala e soprando dentro dela me atirou no rosto algo que me doeu horrivelmente. Depois soprou novamente na bengala e recebi no focinho uma espécie de raio e sa-raivada; e, quando estava quase em cima dêle, tirou do corpo um osso reluzente espancando-me tanto que por pouco não me deixou morto.

— Vês agora, como és fanfarrão! — disse a rapôsa

— Atiras tão longe o machado que não o podes mais alcançar!



### AS TRÊS FLANDEIRAS

**S**OUVE, uma vez, uma môça muito preguiçosa, que não queria fiar; a mãe pôdia-lhe dizer o que quisesse mas não conseguia persuadi-la. Certo dia, perdendo a paciência, a mãe, muito zangada, deu-lhe uma tremenda surra, pelo que a môça desatou a chorar e a gritar. Passava, nesse momento, a rainha que, ao ouvir tais gritos, mandou parar a carruagem, entrou na casa e perguntou à mulher por que batia assim na filha, fazendo-a gritar que até da rua se ouvia. A mulher, com vergonha de revelar a preguiça da filha, acabou por dizer:

— Não consigo tirá-la da roda de fiar; ela ficaria eternamente fiando, mas eu sou pobre e não posso comprar-lhe o linho necessário.

A rainha então propôs:

